

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza



Iracema Guardiã

Trabalho 1574 - 1/3

## O IMPACTO DA COLOSTOMIA: UM ESTUDO SOBRE A PERCEPÇÃO DO COLOSTOMIZADO EM RELAÇÃO À SUA QUALIDADE DE VIDA E PROCESSO DE ADAPTAÇÃO

Braz, Bruna Pereira<sup>1</sup>

Silva, Rose Mary Costa Rosa Andrade<sup>2</sup>

Filgueiras, Andréa Sabino<sup>3</sup>

Souza, Luana dos Reis<sup>4</sup>

**Introdução:** Esse estudo trata-se de uma pesquisa acerca da percepção do indivíduo colostomizado no que diz respeito a sua qualidade de vida e processo de adaptação ao estoma. O indivíduo colostomizado requer uma orientação adequada à sua individualidade para retornar as atividades diárias da maneira mais próxima a sua realidade anterior, porém sempre encontram dificuldades para a continuidade do cuidado e acabam assumindo um papel excluído da sociedade. Aceitar e conviver com uma colostomia requer um ajustamento que é difícil para qualquer pessoa. **Objetivo:** Mostrar a percepção da clientela ostomizada em relação a como se deu o processo de adaptação e aceitação ao estoma, bem como indicar os principais fatores que interferem em sua qualidade de vida após a cirurgia. A partir disso, poderemos divulgar as reais condições físicas e emocionais dos colostomizados, proporcionando aos profissionais que lidam com essa clientela um aperfeiçoamento dos cuidados em benefício do paciente, sua família e de todos envolvidos com seu problema. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, de campo, não-experimental com abordagem qualitativa. Os dados foram coletados com 10 pacientes colostomizados atendidos no Núcleo de Ostomizados de Niterói, localizado no Hospital Orêncio de Freitas. O referencial teórico adotado foi o do fenomenólogo francês Merleau-Ponty por tratar acerca

<sup>1</sup> Enfermeira do Corpo de Bombeiro Militar do Estado do Rio de Janeiro. Graduação na Universidade Federal Fluminense. Niterói. Rio de Janeiro, Brasil. Email: [brunabraz@yahoo.com.br](mailto:brunabraz@yahoo.com.br).

<sup>2</sup> Enfermeira Professora titular da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da Universidade Federal Fluminense. Doutora em Enfermagem Médico-cirúrgica pela EEAN-UFRJ. Rio de Janeiro, Brasil.

<sup>3</sup> Enfermeira Mestranda em Ciências do Cuidado em Saúde pela Universidade Federal Fluminense - RJ

<sup>4</sup> Enfermeira Residente do Hospital Universitário Pedro Ernesto. Graduação na Universidade Federal Fluminense. Niterói, Rio de Janeiro, Brasil.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza

## Trabalho 1574 - 2/3

das questões relativas ao corpo considerando-o como “nosso ancoradouro no mundo” e ser considerado filósofo da percepção. A estratégia para elaboração da coleta de dados foi feita através de uma entrevista aberta dividida em duas partes. A primeira parte foi constituída de questões relacionadas ao processo de adaptação e aceitação ao estoma, enquanto a segunda parte se deteve de questões adaptadas do instrumento de avaliação da qualidade de vida da Organização Mundial de Saúde. **Resultados:** A análise dos dados resultou em três categorias: reconhecimento dos colostomizados quanto às dificuldades/facilidades de adaptação, percepção quanto ao processo de aceitação e a influência do estoma na qualidade de vida dos colostomizados. Os resultados mostraram que a maioria dos entrevistados apresentaram algum tipo de preocupação em relação ao autocuidado, além disso muitos deles demonstraram que a alimentação era um fator prejudicial no seu processo de adaptação e relatavam isso como forma de perda, de lamentação. Foi possível perceber que a ocupação é um fator influenciador no quesito aceitação, visto que pode ajudar ou atrapalhar um colostomizado a aceitar a sua condição, dependendo de qual função ele exerça na sociedade. A colostomia impede o retorno ao trabalho, dificultando a aceitação. Foi verificado que a presença da colostomia trouxe um desajuste familiar e isso se tornou um ponto prejudicial para uma boa aceitação do colostomizado, já que todos o vêem de forma diferenciada e procuram o afastamento. Os colostomizados percebem o processo de aceitação manifestando sentimentos de negação e fatores como complicações e doença de base podem interferir nesse processo. A influência de Deus e a comparação com outras doenças foram meios que os ostomizados encontraram para facilitar a aceitação. Os problemas mais comuns referentes à qualidade de vida, foram a questão da sexualidade, problemas em retornar ao trabalho, afastamento da vida social, lazer e estética. **Conclusão:** Para prestar uma assistência adequada a essa clientela é necessário conhecer o universo vivido por eles, pois reorganização da vida do colostomizado está condicionada à sua aceitação e adaptação ao estoma que passa pela questão da forma de perceber o mundo através do corpo em Merleau-Ponty. **Bibliografia:** 1. SMELTZER, S.C.; BARE, B.G. *Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica*. 10ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara e Koogan; 2005. 2. SILVA, A.L.; SHIMIZU, H.E. *O significado da*

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza

## Trabalho 1574 - 3/3

mudança no modo de vida da pessoa com estomia intestinal definitiva. Revista Latino-americana de Enfermagem. 2006;(14)4:483-90. 3.COSTA, I. G.; MARUYAMA, S. A. T. Implantação e avaliação de um plano de ensino para a auto-irrigação da colostomia: estudo de caso. Revista Latino-Americana de Enfermagem [Internet]. 4. GEMELLI, L. M. G.; ZAGO, M. M. F. A interpretação do cuidado com o ostomizado na visão do enfermeiro: um estudo de caso. Revista Latino-Americana de Enfermagem [Internet]. 2002 [cited 2008 Sep 05]; 10(1): 34-40. 5. MERLEAU-PONTY, M. Fenomenologia da percepção. Rio de Janeiro: Freitas Bastos; 1971.

Palavras-chave: colostomia, adaptação, qualidade de vida.